EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ATUAÇÃO DA FISIOTERAPÍA NA PREVENÇÃO DE DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO E NO PREPARO PARA O PARTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autor(res)

Ariana Giacomini Da Fonseca Moura
Bruno Masiero Ferreira
Julia Dutra Moraes
Giovanna Marques De Oliveira
Bruno Lopes De Carvalho
Julia Maria Gonçalves

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - ARAPONGAS

Introdução

A fisioterapia em saúde da mulher é uma área essencial que visa promover bem-estar físico e emocional durante a gestação, parto e puerpério. Com reconhecimento formal em 2011, essa especialidade enfrenta desafios relacionados ao acesso e conhecimento, especialmente em serviços públicos. Estudos apontam que intervenções como cinesioterapia, fortalecimento do assoalho pélvico e técnicas de relaxamento são eficazes para reduzir dores, melhorar a elasticidade perineal e prevenir complicações como incontinência urinária e disfunções sexuais. Além disso, o apoio fisioterapêutico no pós-parto contribui para a recuperação funcional e emocional das mulheres, reduzindo complicações musculoesqueléticas e melhorando a qualidade de vida. Apesar disso, há uma lacuna significativa na disseminação e integração desses serviços no Sistema Único de Saúde (SUS), limitando seu impacto em populações vulneráveis.

Objetivo

Investigar os benefícios da fisioterapia no ciclo gravídico-puerperal, avaliando sua eficácia na prevenção e tratamento de disfunções do assoalho pélvico, preparo para o parto e recuperação pós-parto, além de identificar lacunas no acesso e na conscientização sobre esses serviços.

Material e Métodos

Para este estudo foram realizadas buscas nas base de dados virtuais cientificas como Google Acadêmico, PubMed e Scielo, selecionados artigos na língua portuguesa, a partir do ano de 2020, com as palavras chaves: “fisioterapia” “preparo para parto”, “atenção primária”. A compilação baseia-se em quatro estudos qualitativos, observacionais e revisões integrativas. Dados foram coletados por meio de entrevistas, avaliações funcionais e revisão de literatura científica. Participaram 29 mulheres atendidas em UBS e clínicas especializadas. Técnicas como análise de conteúdo e revisão sistemática foram utilizadas para consolidar os achados.

Anais do 1o Encontro Científico da Saúde. Arapongas, Paraná, 2025. Anais [...]. Londrina Editora Científica, 2025.
ISBN 978-65-01-54084-9

Resultados e Discussão

A fisioterapia mostrou benefícios amplos e consistentes em todas as fases do ciclo gravídico-puerperal. Durante a gestação, intervenções como cinesioterapia e biofeedback reduziram dores e melhoraram o preparo para o parto, com relatos de maior controle muscular e redução do estresse emocional (FREITAS e SILVA, 2021). No parto, destacaram-se a diminuição da dor, redução de lacerações perineais e melhor orientação para posições de trabalho de parto, otimizando a experiência das parturientes (MOURA e CAMPOS,2022; ROCHA e FERREIRA, 2020). No pós-parto, 75% das mulheres relataram melhorias na função sexual e 50% indicaram alívio de sintomas de incontinência urinária, além de recuperação da força muscular perineal e alívio de dores musculoesqueléticas (ROCHA e FERREIRA, 2020). A fisioterapia também contribuiu para a correção postural e o fortalecimento geral do assoalho pélvico, prevenindo complicações futuras. Entretanto, foi identificado um desconhecimento inicial sobre os benefícios dessas práticas conforme descrito por Keil e colaboradores (2022), destacando a importância de campanhas educativas e maior integração nos serviços de saúde pública.

Conclusão

A fisioterapia é essencial para o bem-estar e a saúde integral das mulheres durante a gestação, parto e puerpério. Suas intervenções, como cinesioterapia, fortalecimento do assoalho pélvico e técnicas de relaxamento, oferecem suporte na prevenção de disfunções, alívio de dores e recuperação pós-parto. Além de melhorar a qualidade de vida, essas práticas auxiliam na redução de complicações musculoesqueléticas e emocionais. A inclusão desses serviços no SUS é indispensável para garantir equidade no acesso à saúde e fortalecer políticas públicas voltadas à saúde da mulher. Campanhas educativas e a capacitação de profissionais podem ampliar o conhecimento e promover maior adesão às práticas fisioterapêuticas, contribuindo para desfechos positivos e sustentáveis na saúde pública.

Referências

KEIL MJ et al. "Fisioterapia em obstetrícia pelos olhos das gestantes: um estudo qualitativo." Fisioter Mov. 2022; 35(Esp):e356017. DOI: 10.1590/fm.2022.356017.0.
MOURA AC, CAMPOS ML. "Atuação da fisioterapia na prevenção de disfunções do assoalho pélvico em gestantes da atenção básica." Centro Universitário UNIVAG, 2022.
FREITAS LC, SILVA JB. "Benefícios da fisioterapia no preparo para o parto natural: revisão integrativa." Rev Bras Saúde Funcional. 2021;11(1):51-60.
ROCHA NO, FERREIRA J. "Fisioterapia no pós-parto: recuperação e prevenção de disfunções." Rev Saúde Mulher. 2020;8(2):35-42.

ISBN 978-65-01-54084-9